A Casa dos Fantasmas - Volume II: Episodio do Tempo dos Francezes

Luiz Augusto Rebello da Silva

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

A Casa dos Fantasmas - Volume II: Episodio do Tempo dos Francezes

Luiz Augusto Rebello da Silva

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Ricardo F. Diogo, Rita Farinha and the Online Distributed Proofreading Team at http://www.pgdp.net

Nota de editor: Devido à quantidade de erros tipográficos existentes neste texto, foram tomadas várias decisões quanto à versão final. Em caso de dúvida, a grafia foi mantida de acordo com o original. No final deste livro encontrará a lista de erros corrigidos.

Rita Farinha (Set. 2008)

OBRAS COMPLETAS

DE

LUIZ AUGUSTO REBELLO DA SILVA

XII

VOLUMES PUBLICADOS

I--Ráusso por homizío
II--Odio velho não cança (1.º)
III--Odio velho não cança (2.º)
IV--A Mocidade de D. João V (1.º)
V--A Mocidade de D. João V (2.º)
VI--A Mocidade de D. João V (3.º)
VII--A Mocidade de D. João V (4.º)
VIII--A Mocidade de D. João V (5.º)
IX--Lagrimas e thesouros (1.º)

X--Lagrimas e thesouros (2.º)

XI--A Casa dos Fantasmas (1.º)

XII--A Casa dos Fantasmas (2.º)

XVI--Othello--As redeas do governo

XVII--A mocidade de D. João V (drama).

XVIII--O amor por conquista (comedia)--O Infante Santo (fragmento).

XIX--Fastos da Egreja (1.º)

XX--Fastos da Egreja (2.º)

XXI--Fastos da Egreja (3.º)

XXII--Fastos da Egreja (4.º)

OBRAS COMPLETAS DE LUIZ AUGUSTO REBELLO DA SILVA REVISTAS E METHODICAMENTE COORDENADAS

XII

ROMANCES E NOVELLAS--V

A CASA DOS FANTASMAS

EPISODIO DO TEMPO DOS FRANCEZES

2.ª EDIÇÃO

VOLUME II

LISBOA
Empreza da Historia de Portugal
Sociedade editora

LIVRARIA MODERNA | TYPOGRAPHIA _R. Augusta, 95 | 45, R. Ivens,_ 47

1908

A CASA DOS FANTASMAS

I

Quando Deus queria... do norte chovia

A procissão do Corpo de Deus, em Lisboa, era talvez a festa religiosa mais solemne da cidade. Nossos avós, e sobre tudo nossas avós, preparavam-se para ella mezes antes, e nas vesperas do grande dia as costureiras, os alfayates, e os cabelleireiros viam-se doidos com as impertinencias, recados, e instancias. É que todas as sumptuosidades da mobilia, toda a prata mareada das baixellas, todo o recheio das arcas e armarios tinha de apparecer e luzir n'aquella bem vinda festividade, que abria as portas das casas e o seio das familias a uma verdadeira inundação de visitas, de conhecidos, e de curiosos. As janellas das ruas, por onde passava o prestito do bemaventurado S. Jorge, santo cavalleiro e general ao serviço de Portugal desde os tempos heroicos de el-rei D. João I, em odio a Castella e como pirraça ao senhor Santiago, convertiam-se em outros tantos camarotes

armados de sanefas e listões de purpura nas vergas e ombreiras, forrados de colchas da India e de cobertas de seda da China.

O copo de agua, que era costume offerecer aos convidados, despejava as lojas mais sortidas dos confeiteiros e conserveiros da moda. O jantar, ao qual se assentavam os hospedes mais aceitos, só com a vista fartaria a gula mais faminta. As galas devotas espertavam a emulação, e as bolsas mais discretas e apertadas não se negavam por excepção aos maiores sacrificios para que vestidos, joias, e toucados brilhassem ao menos uma vez no anno com esplendor digno da vaidade e ufania de seus donos.

Instituida por Urbano IV, em 1264, na primeira quinta feira depois da festa da Trindade, afim de solemnizar o culto particular do Santissimo Sacramento, confirmada e ampliada por muitos Papas, a procissão do Corpo de Deus fôra sempre feita em Portugal com fausto e invenções notaveis nas terras principaes do reino. O brutesco acompanhamento, que a seguia na meia edade, e ainda no seculo XVI, tornava-a ao mesmo tempo um acto religioso e um espectaculo profano. A imaginação popular de nada se esquecia para que ella fosse unica e singular pela extravagancia das figuras e pela riqueza ostentada pelas corporações mechanicas em competencia e rivalidade umas com as outras. As naus e galés dos carpinteiros e calafates da Ribeira das naus, os anjos e gigantes dos merceeiros e boticarios, a torre e a serpe dos alfayates, o sagitario dos armeiros, uma nuvem de demonios de todos os feitios, e mil outras representações entresachadas de danças e folias, no meio das musicas mais desvairadas e dos instrumentos mais oppostos, como gaitas de folles, tambores, pandeiros, violas, córos de donzellas, flautas, e doçainas pastoris, tudo isto compunha, variava, e confundia o cortejo, o qual consumia quasi o dia todo nas ruas

apinhadas de povo, e alegradas de alecrins e rosmaninhos.

O senhor D. João V, o Salomão portuguez, creando a patriarchal em 1717, não omittiu em sua liberalidade a festa mais pomposa da côrte, e com espiritos regiamente devotos modificou o plano e accessorios da famosa procissão. Este grande acto inspirou a um dos mais respeitosos admiradores do prodigioso genio de sua magestade, a um dos eruditos irmãos Barbosas, um volume em folio de 240 paginas, obra monumental, que attesta ao mesmo passo a importancia do assumpto e a profunda philosophia do auctor. N'este livro, curioso em muitos trechos pelas noticias, que encerra ácerca da capital nos principios do seculo XVIII, veem narradas com escrupulosa miudeza as circumstancias, que mais preocuparam o augusto reformador e os seus conselheiros _circa sacra_. El-rei com mão firme supprimiu do solemne acto as figuras, e as danças, mas empalideceu talvez com o arrojo. O golpe era temerario. O povo a tudo indifferente, em materia de recreação ao Divino era zeloso e irritavel como um tribuno da plebe dos nossos dias.

As chacotas, os andores, o baile das espadas, e a folia dos moleiros, por entre as visagens dos diabos sarapintados, e os uivos e bramidos das féras de papellão, serviam-lhe de opera comica, e foi necessaria grande firmeza de vontade, e toda a sabedoria de sua magestade, instruida pela sua larga experiencia das confrarias e irmandades, para o obrigar a contentar-se com os arcos, medalhas, columnas e louros, que ornavam o paço e as ruas do transito, e com a magra e dolorosa substituição de um anjo vestido de brocado, com suas azas de cambraia tesas de gomma e chapins altos, unico personagem, que sobreviveu de todos os vistosos e engraçados momos, que distraíam d'antes a procissão com seus esgares e jogralidades.

A ausencia da côrte e da nobreza, a tristeza impaciente causada pelo jugo estrangeiro, e o receio, que vozes vagas faziam conceber de alguma explosão popular, não diminuiam, apesar d'isso, o alvoroço, nem a concorrencia.

No palacio do governo as apprehensões eram mais vivas. Lagarde recebia de momento para momento avisos assustadores, e lia-os sobresaltado aos collegas. Herman meneava a cabeça com ar incredulo. Junot sorria-se e encolhia os hombros. A frivolidade do seu espirito e os arrebatamentos do seu genio não lhe offuscavam todavia a penetração natural. Conhecia e despresava as murmurações do vulgo, e confiava no seu valor, e no das tropas que lhe obedeciam. Sabia que as linguas e as ameaças eram mais intrepidas, do que as acções. Além d'isto o plano innocente dos honrados conspiradores de toga e rabicho tinha ferido o seu amor proprio, e por nenhum caso admittia que se julgasse, que elle queria furtar-se ás ciladas e assaltos theoricos do Conselho Conservador. «O perigo, exclamou, depois de larga discussão, vem do mar com os inglezes; está nas serras e desfiladeiros do norte com os camponezes armados! O que rosnam, ou vociferam aqui mercieiros obesos, frades apopleticos, e desembargadores tropegos, não vale uma escorva. O galope de um esquadrão seria de mais para os metter pelo chão abaixo. Lisboa não é Paris.»

Lagarde suspirava, o ministro da guerra e da marinha limpava os vidros dos oculos, e o conde da Ega affectava ar heroico para não desmentir o elevado conceito, que suppunha merecer ao duque de Abrantes. O conselho dilatou-se, e terminou já pela noite dentro, dois dias antes da ceremonia, com uma transacção digna da prudencia insidiosa do intendente geral da policia. Não podendo alcançar que a

procissão não saisse, Lagarde obteve ao menos que Junot a não acompanhasse, pegando ás varas do pallio, mas que se resignasse a vel-a passar da varanda do palacio da inquisição para, dizia o astucioso magistrado, não estimular a saudade e o ciume dos portuguezes, os quaes de certo se aggravariam se elle occupasse o lugar do principe regente e os ministros francezes o dos fidalgos expatriados!

O general em chefe resistiu, porém cedeu. Receando que o accusassem de um rasgo de vaidade nescia, e que a ostentação da sua pessoa désse armas aos inimigos, não podia negar, egualmente, que, fóra do cortejo, lhe seria mais facil accudir para atalhar qualquer emoção provocada entre as multidões, que se acotovellavam, riam, e chasqueavam nas praças, e travessas da capital.

Dispostas assim as cousas, amanheceu o appetecido dia. Os regimentos francezes ás quatro horas da madrugada formaram no Passeio publico, e a alegria marcial das musicas annunciou á cidade a grande solemnidade. Os raios do sol principiavam a beijar as grimpas dos telhados e as cruzes dos campanarios. As senhoras, que mal tinham repousado, sentadas em cadeiras, para não arrepiarem a symetria laboriosa dos toucados, começavam a enfeitar-se com as ricas modas escolhidas para esta occasião. As janellas, armadas como templos, guarneciam-se de damas e cavalheiros, mais curiosos ainda de se mostrarem, e de serem vistos, do que de gozarem o espectaculo, que servia de pretexto á reunião.

Nas ruas, areadas e cobertas de espadanas e flores, enxameiava com zumbidos cada vez mais fortes a primeira irrupção de abelhas matutinas, saída do cortiço popular com os arreboes da aurora. A

véstia de abas e o calção curto do saloio contrastavam tanto com a jaqueta de ramagem do campino, como o lenço e a capa das mulheres da cidade com as roupinhas a saia vermelha, e a carapuça das matreiras filhas de Friellas e Alcabideche. A pouco e pouco os enxames engrossaram, as mangas de povo cresceram, os zumbidos converteram-se em borborinho, e por entre as alas de tropas postadas desde S. Domingos até ao Terreiro do Paço, entrou a avultar, colleando similhante a serpe gigantesca e monstruosa, o immenso concurso, que esperava a procissão, e cujo sussurro perenne era cortado, ou avivado a miudo, por vaias brutescas, por estridulos pregões, e pelas corridas e contendas de algum Adão menos soffrido, que os gritos e queixas da sua Eva expunham aos apupos e sorriadas da plebe.

Os repiques festivos dos sinos nas torres das parochias e conventos despenhavam sobre a cidade um verdadeiro alarido de notas metalicas, imitando com arte mais, ou menos boçal os cantos e melodias em voga nas serenatas e nas operas. A esta matinada pouco harmoniosa, e assás impertinente, rebate estrondoso do sagrado alvoroço das freguezias e communidades, respondiam as salvas do castello, dos navios, e das fortalezas. O jubilo espiritual da população traduzia-se em pragas, exclamações, e algazarras, em que não eram poupados pelo patriotismo escandecido dos zelosos os soldados de Napoleão, firmes e silenciosos como estatuas em seus pedestaes. Rebentaram gritos de alegria, moveu-se maior tropel de povo, e ondas encontradas, impellindo-se e remoinhando no adro de S. Domingos e no Rocio, deram o signal de que o prestito transpunha, emfim, os umbraes do templo.

As bandeiras dos officios, na figura de grandes paineis suspensos de

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com